

outubro de 2010

O COMEÇO DO FIM DAS CARTAS

O QUE JÁ FOI UM DOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO MAIS UTILIZADOS ESTÁ PRESTES A ACABAR. OS PRINCIPAIS MOTIVOS SÃO O AVANÇO DA TECNOLOGIA E A PRECARIIDADE DOS SERVIÇOS DOS CORREIOS. MAIS DE 100 MILHÕES DE CARTAS PERDERAM O PRAZO DE ENTREGA NO ÚLTIMO MÊS DE 2009. O JORNAL ESQUINA FEZ O TESTE E COMPROVOU A INFORMAÇÃO. CONFIRA NA REPORTAGEM ESPECIAL DA PÁGINA 8.

Remetente ALUNOS DO JORNAL ESQUINA
Endereço CAMPUS UNICEUB

--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

GUARDA COMPARTILHADA
PODE SER A MELHOR OPÇÃO
PARA PAIS E FILHOS.

Página 15

O QUE MUDA NAS NOVAS
CÉDULAS DE DINHEIRO E
DOCUMENTOS PESSOAIS PARA
EVITAR A FALSIFICAÇÃO.

Página 3

Como
ENSINAR PARA CRIANÇAS
A MELHOR MANEIRA DE
ADMINISTRAR A MESADA?

Página 11

EDUCAÇÃO SEXUAL NA INFÂNCIA.
Como CONVERSAR COM AS
CRIANÇAS SOBRE O ASSUNTO.

Página 14

SAIBA MAIS SOBRE O NOVO
APARELHO QUE CONTROLA A
DIABETES.

Página 12

EDITORIAL

De: *Rayssa Tomaz*
Para: *Leitores do Jornal Esquina*

O ESQUINA FAZ PARTE DA FORMAÇÃO DOS ESTUDANTES DE JORNALISMO DO UNICEUB. É O PRIMEIRO CONTATO QUE MUITOS ALUNOS TÊM COM A REALIDADE DE UMA REDAÇÃO.

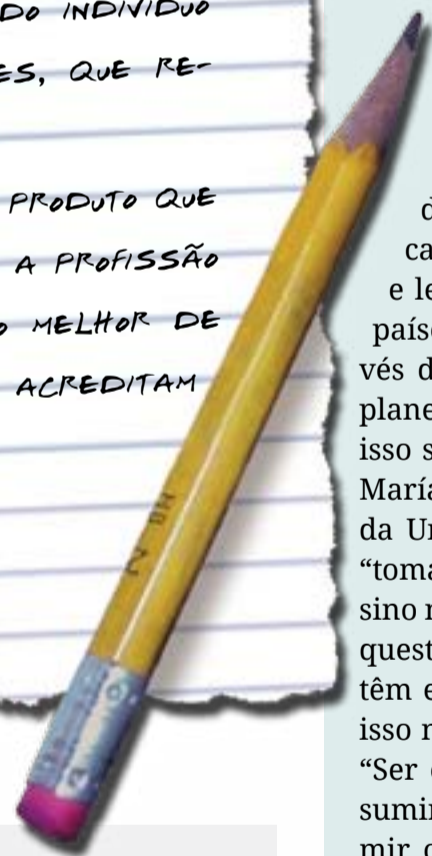
RESOLVEMOS QUE ESSE JORNAL SERIA UMA EXPERIÊNCIA DIFERENTE PARA VOCÊ, LEITOR. A DITADURA DO PROCESSO MERCADOLÓGICO DAS INFORMAÇÕES ACABOU POR FAZER DE NOSSO PRODUTO UM MERO OBJETO DE CONSUMO. SE PARA VOCÊ O FACTUAL É SUFICIENTE, NÓS ACREDITAMOS QUE A INFORMAÇÃO ANALÍTICA É UM DIFERENCIAL NA PUBLICAÇÃO IMPRESSA.

NAS PÁGINAS QUE SEGUEM, ESPERAMOS PASSAR A MENSAGEM CONTIDA EM CADA HISTÓRIA OU PERSONAGEM E MUITO MAIS. DESEJAMOS VEÍCULOS MAIS HUMANIZADOS, QUE DEMONSTREM UMA PREOCUPAÇÃO COM O PRODUTO, O LEITOR E O FUTURO QUE NOS AGUARDA.

O CONCEITO QUE CRIAMOS PARA ESTA EDIÇÃO É BASEADO NA SINGULARIDADE DAS PESSOAS. BUSCAMOS A VALORIZAÇÃO DO INDIVÍDUO POR MEIO DO MANUSCRITO E A PERCEPÇÃO DOS DETALHES, QUE REPRESENTAM DEDICAÇÃO.

A EXPERIÊNCIA É VÁLIDA. FINALMENTE CONCEBEMOS UM PRODUTO QUE VISA SATISFAZER ALGUMAS DE NOSSAS ASPIRAÇÕES COM A PROFISSÃO QUE ESCOLHEMOS. PARA VOCÊ, LEITOR, DEIXAMOS AQUI O MELHOR DE UM TRABALHO EM EQUIPE, REALIZADO POR PESSOAS QUE ACREDITAM QUE O BOM JORNALISMO VALE A PENA.

IDEALISMOS À PARTE, BOA LEITURA!



Caderno Especial COMUNICAÇÃO

Pg.8

Relato do I Encontro Binacional de Estudantes de Comunicação Argentina-Uruguai

“La pátria es la América”, diz um cartaz ao lado da mesa de debates, onde um boneco de Hugo Chávez descansa sentado em uma das quinás. É a abertura do VIII Encontro Nacional de Estudantes de Comunicação e o 1º Encontro Binacional de Estudantes de Comunicação Argentina-Uruguai. Ao todo, se reuniram cerca de 600 participantes das mais diversas universidades de ambos países na cidade de La Plata, na Argentina. O objetivo era discutir que tipo de comunicação se deve buscar e qual a relação entre se comunicar e deter poder. Apesar de os assuntos serem diversos, havia um consenso entre todos os presentes: a necessidade de uma América unida, a necessidade de Políticas de comunicação que sirvam nacional e internacionalmente. Segundo o vice-reitor da Universidade Nacional Autónoma do México (Unam), Fernando Domínguez, as políticas de comunicação devem ser debatidas em conjunto e levando-se conta as assimetrias entre os países. Para ele, isso pode ser superado através de uma cooperação internacional e um planejamento conjunto. No entanto, para que isso seja possível falta ainda, de acordo com María Cristina Mata, docente e pesquisadora da Universidade Nacional de Córdoba, uma “tomada de consciência”. Nesse sentido, o ensino nas Universidades se torna essencial. Ela questiona de que forma as mudanças atuais têm entrado nas salas de aula e conclui que isso não é tratado da maneira como deveria. “Ser estudante de comunicação significa assumir para si toda a conjuntura atual, assumir o conflito pela palavra como o conflito pelo poder”, diz.

Nos tempos atuais pode-se falar em uma dominação muito mais simples e perigosa, uma que está dentro dos lares e que impõe modelos rapidamente internalizados. Daí, a importância de se entender o que está sendo veiculado e quem o está veiculando.

O encontro se encerra como qualquer outro encontro em qualquer outro país. As pessoas trocam telefones, emails, prometem manter contato e desenvolver uma pesquisa ou outra. Depois de tudo discutido se volta com a certeza de que se pode mudar tudo.

Contribuição da aluna de Jornalismo da Universidade de Buenos Aires Mariana Tokarnia

Qual é o seu PEDIDO?

Verônica Machado - 8 semestre

Sentar em um bar ou restaurante significa, quase sempre, ter os serviços de um profissional e tanto! Com muitos apelidos, o garçom é uma figura que tem muitas histórias para contar. A missão de servir as pessoas tem dramas e curiosidades que nos bastidores dos balcões, que são imperdíveis e merecem ser contadas. Para descobrir o que tem por trás das cortinas dos botecos, eu, a repórter, fui ter a experiência de ser uma garçonete por um dia. O bar fica localizado em Sobradinho e é frequentado pela classe média. Ai, vai um mini diário de bordo!

Missão: servir
17h10 –Estou pronta para a aventura. Para quebrar o gelo, a primeira mesa é a da família do proprietário. Qual era a primeira coisa a falar, mesmo? Esqueci tudo. Confere novamente e... “Olá, boa noite! Ops. Boa tarde! Com licença. Desculpe.” Os olhos miram na tampa da garrafa que não quer abrir com o abridor que parece um cortador de unhas gigante.

A irmã do dono, que está na mesa, passa a mão no cabelo loiro e canta como uma voz debochada: “Olá! Você é novata por aqui, meu bem?” Mas, por que não consigo abrir a maldita garrafa? Foi o pensamento desesperador imediatamente interrompido com a resposta: “Uhum!”

Saio rápido. Cliente satisfeito. Missão concluída. Qual a próxima mesa?
18h29 – “Mesa 1 está chamando”, grita a funcionária do caixa. Passos firmes me guiam a dois homens grisalhos e barrigudos. “Qual é o pedido, senhores?”, pergunto. “Ah! Eu quero casar com você, garçonete. Tem como?”, fala o mais saliente e ri. A resposta: “Não posso, não oferecemos esse produto na casa, senhor”, também sorridente.

Saio para buscar a cerveja e, então, ouço a observação do velhinho assanhado perto do meu ouvido: “não esquece de vir com camisinha, hein?!”, mais gargalhadas ao fundo. (Lembro ao leitor não frequentador de botecos que essa é uma gíria para capa de isopor que mantém a garrafa de cerveja gelada). Suspiro e caminho em direção ao balcão. Recebo ordens de que garçom não pode sentar, descansar, nem suspirar quando o bar está cheio. “O negócio ainda nem começou a pegar fogo, menina!”, consola Danilo, que faz os drinks.

Pausa disfarçada para perguntar aos colegas garçons como fazem para namorar em uma rotina noturna sem finais de semana. A resposta é categórica: fica mais fácil quando o par é funcionária ou cliente. Márcio e Dilson completam a conversa e dizem que bilhetes de guardanapo e beliscos na bunda não faltam. “Nos dias de folga ou até mesmo depois do expediente, tudo pode rolar!”, concluem.

20h45 – O sino da cozinha toca e significa que tem petiscos prontos. São dois quibes de queijo com limões e dois refrigerantes na mesa 4. Bebida gelada para um, para outro. Com certa elegância, sirvo a cumбуca de quibes. Em menos de três segundos, alguma coisa se mexe no limão. E mexe de novo. Fique paralisada. Em seguida, minha reação instantânea foi salvar a baratinha de ser comida ou evitar o susto dos clientes.

Antes que os clientes pudessem reparar, tirei a cumбуca da mesa sem me explicar e corro à cozinha para mostrar a prova do crime ainda viva, escorregando no limão. Procuo ajuda e recebo um “Ah! Fala baixo. Não faz

escândalo. É só trocar o limão!”, aconselha a moça do balcão. Mesa 4 satisfeita. Sobre meu sorriso sem graça.

22h18 – Noto um grupo de garçons que se forma no canto, perto do caixa. “O que aconteceu?”, eu pergunto. Eles estão entretidos com o que olham de longe e com os comentários miúdos e risos discretos. O que consigo ouvir é apenas: “Ixi... É prima. Tenho certeza!”.

Hora de pedir uma explicação, que se faz necessária quando olho para a cena comentada. Porém, não foi necessário até direcionar meu olhar aos clientes. Aparentemente, um homem simples. Botina velha, calça jeans. A camiseta marrom, suja e com buracos acobertava o corpo arredondado. Mas a fofoca não era sobre ele. O que avivava a discussão era a companhia do moço.

Cabelo longo, liso e loiro compunha o topo de uma mulher com cerca de 1,75m, com salto. A calça colada no corpo chamava atenção dos homens das outras mesas. A roupa não conseguia esconder a marca do bronzeado que o biquíni deixou. E, é claro, esta também brigava por atenção. O decote aprisionava os seios fartos que pareciam pedir liberdade quando pulavam dentro da blusa no ritmo dos passos.

“Prima?”, perguntei. “É, aquela ali já veio aqui com outros.”, disse um. “Será que cobra caro?”, disse outro sem me dar muita atenção. Por fim, perguntei se a visita de prostitutas no bar era frequente. Me responderam

afirmativamente e a reunião foi desfeita.

23h40 – O estômago ronca. Pediram um quibe para mim e devorei escondida atrás do balcão. A caixa vazia de engradado me serviu de assento. Tais, que trabalha na mesma função de Danilo, me ofereceu um suco de laranja roubado da cozinha. A cozinheira fez questão de reclamar e deixar claro a proibição do suco mas não adiantou. A situação justificou as vezes que eu vi os garçons beliscando batatinhas fritas antes de servir.

Já chega! Está mais do que na hora de continuar o trabalho. Pego a bandeja, treino o equilíbrio. Um dos garçons chega irritado com a cliente. Ele xinga em uma mistura de suspiro e desabafo. O motivo foi a raiva da freguesa por causa da demora do pedido e o sentimento de revolta da mulher foi descontento no garçom com reclamações e ironias. Ele percebe que estou curiosa e diz: “Os clientes não entendem que não é minha culpa essa demora toda.”

Pausa forçada para perguntar para os garçons que estão por perto se eles passam por muitas situações como a que foi contada. E eles fazem questão de dizer que sempre acontece. Indignados, comentam casos de pessoas que recebem um salário menor que o deles, chegam com pose no bar e os humilham. Os garçons desse bar não recebem salário fixo, vivem dos dez por cento cobrados de taxa de serviço por cada mesa

atendida. O pagamento é semanal, toda terça-feira. Em média, eles faturam R\$ 1.500 por mês.

23h35 – Não sinto as pernas. Hora de recolher as mesas, dobrar as toalhas. Mesmo assim, o bar ainda tem clientes, os únicos que insistem em ficar. Três bêbados pedindo mais cerveja de um lado, o homem tatuado que parecia discutir a relação com a mulher de outro e um grupo de amigos ainda comemora o aniversário de alguém.

Vazio. Uniformes dobrados para o dia seguinte, caixa conferido. O fim.

“É o fim? Todos podem ir para casa descansar?”, penso. Não. A noite começa agora. Quem passou horas servindo, agora será servido no único bar aberto da cidade. E estou convidada a conhecer o outro lado da mesa, ou melhor, do vida dos garçons. Indago sobre a capacidade de começar a se divertir às 3h depois de tanto trabalho. E me respondem com perguntas irônicas: “Menina, como você acha que é nossa vida social? Trabalhando a noite, vivem dos dez por cento cobrados de taxa de serviço por cada mesa Agora.”



Thaísa Rocha



Reitor
Getúlio Américo Moreira Lopes

Vice-Reitor
Edevaldo Alves da Silva

Pró-reitora Acadêmica
Elizabeth Manzur

Pró-reitor Administrativo e Financeiro
Edson Alves da Silva

Secretário Geral
Maurício de Souza Neves

Diretor da FATECS
José Pereira da Luz Filho



Coordenador de Comunicação Social: Henrique Moreira

Professor Responsável: Renato Ferraz

Supervisor Técnico: André Ramos

Monitor: Pablo Emílio de Mattos

Editora-Chefe: Rayssa Tomaz

Editora de Arte: Verônica Machado

Colaboração: Vitor Meireles, Alexandre Pias

Editora de Fotografia: Thaísa Rocha

Ilustrador: Antônio Cândido da Silva Neto

Reportagem:
Thaísa Rocha / Verônica Machado / Luiza Aragão
Luiza Vaz / Karina França / Bernardo Bittar
Jamila Macedo / Patrícia Aline / Vanessa Teixeira
Igor Valim / Roberta Lindinberg / Carina Bordalo
Pedro Oliveira / Júlia Balthazar / Letícia Rezende

Tecnologia no combate à

Governo aposta no uso de novas técnicas para reduzir fraudes em documentos e cédulas

Chaiva Rocha - 8 semestre



Durante o segundo semestre de 2010, o brasileiro terá que se adaptar com as mudanças tecnológicas na documentação e nas cédulas do real. O novo Registro Geral, a partir do mês de outubro, e o passaporte, em dezembro, serão emitidos com um microchip. As cédulas terão tamanho alterado, recursos gráficos e marcas em alto relevo. Todas as aplicações têm o objetivo de facilitar a identificação e criar dificuldades para a reprodução falsificada. A troca da

identidade será benéfica para a população. O cidadão poderá portar somente um documento, no qual estarão reunidas informações de todos os outros. Até o momento, não estão previstas mudanças no orçamento para produzir a nova identidade.

O Instituto Nacional de Identificação da Polícia Federal informa que o Registro Único de Identidade Civil (RIC) será um cartão magnético feito de policarbonato, impresso a laser em várias camadas, com um microchip que vai contemplar, obrigatoriamente, informações do Registro Geral, do CPF, foto e digitais. Informações do título de eleitor e da carteira de habilitação são opcionais. O processo para a obtenção do RIC será totalmente digitalizado, possibilitando a cria-

ção de um cadastro nacional biométrico – leitura eletrônica das digitais.

De acordo com a Polícia Federal, cerca de 16 milhões de cartelas de identidade que circulam no Brasil são falsas. Com o documento atual, há possibilidade de uma mesma pessoa possuir uma nova identidade diferente em cada estado do País, o que é ilícito.

Para diminuir as fraudes, o Brasil irá adotar o Sistema Automatizado de Impressão Digital (AFIS), usado em outros países como Alemanha e nos Estados Unidos. O programa facilitará na identificação de suspeitos e criminosos.

“Com o uso do RIC, até o setor privado, como bancos e lojas ficou mais seguro. Todos os dados dos clientes estarão disponíveis na hora da compra com a apresentação da nova identidade. Isso afastará os estelionatários”, diz Leonardo Cosme, do Instituto Nacional de Identificação.

E-passaportes

Os e-passaportes, como são sendo chamados os novos passaportes, serão produzidos a partir de dezembro. Com até, no máximo, cinco anos de validade, após

o vencimento será expedido o novo modelo eletrônico. Mas o lado negativo de toda história é que o passaporte custará o dobro do valor atual.

Com um chip embutido na capa, o documento armazenará dados como nome, data de nascimento, impressões digitais e fotografia do rosto com qualidade e segurança. O delegado Rodrigo Duarte, da Divisão de Passaportes da Polícia Federal afirma que o novo documento possibilitará mais elementos para a checagem dos dados.

O chip eletrônico será lido pelos portões automatizados nos aeroportos.

O novo passaporte também agilizará o processo de reconhecimento dos passageiros e será realizado em oito segundos pelos portões com leitura especializada do chip.

O servidor público André Pacheco (45), um assíduo viajante internacional, tanto em viagens a turismo quanto a trabalho já conheceu cerca de 20 diferentes países, entre eles Índia, Estados Unidos, Japão e França. André comenta que as viagens ao exterior serão mais rápidas com o uso do novo sistema. “Os serviços de

migração só irão passar o passaporte, e lá aparecerão todos nossos dados, isso diminuirá o tempo de espera, o que além de aumentar a segurança, é ótimo para os passageiros”, opina.

Cédulas

O Banco Central, em parceria com a casa da Moeda, lançará a partir de novembro a segunda família do real. A maior mudança será no tamanho das cédulas de diferentes valores para a melhor identificação dos deficientes visuais. O desenho da efígie da República e os animais da fauna brasileira permanecerão. Porém, foram redesenhados os elementos gráficos para aumentar a segurança.

De acordo com o Banco Central, como o Real se tornou uma moeda forte era necessário criar mecanismos anti-falsificações. As notas de 50 e 100 reais serão trocadas primeiro. Em seguida, serão substituídas as notas de 20 e 10 e assim sucessivamente.

As cédulas serão impressas com uma qualidade superior do que as atuais e com desenhos mais complexos. Veja abaixo mais detalhes. **Fonte: Banco Central**



A nova orientação para a horizontal das gravuras, permite maior visualização dos elementos de segurança



Elementos como a marca d'água, o registro coincidente e a imagem latente foram redesenhados

Nova cartilha facilita a vida de turista

Ministério de Relações Exteriores cria manual para auxiliar a entrada de brasileiros na Europa

Leticia Rezende - 8 semestre

Depois de 8,7 mil brasileiros serem deportados em 2009, o Ministério de Relações Exteriores cria manual para auxiliar a entrada de brasileiros na Europa. Ela vai servir para facilitar a vida de quem quer estudar, viajar ou trabalhar na Europa e não quer correr o risco de ser barrado logo na entrada.

Na primeira parte, aborda que a diferença de culturas pode gerar confusões e explica que, durante uma entrevista, a forma de se portar, falar ou se vestir, pode fazer com que o agente desconfie se a pessoa está entrando no país com outras intenções que não as declaradas. As recomendações vão falar sobre como deve ser o comportamento durante a entrevista, sugerindo que o turista não deve fazer comentários. Apenas se limitar a responder ao que for questionado.

A cartilha foi desenvolvida

Leonardo Krieger, baixista da banda



depois de várias reuniões nos últimos meses com autoridades do Brasil, Inglaterra, Espanha e Portugal. A ideia era que eles trocassem experiências e resumissem o que é necessário para não se ter problemas na hora de entrar na Europa.

As principais dicas são: um passaporte com validade de, no mínimo, seis meses a partir da data da viagem; uma quantia mínima de 60 euros por dia, o que responde a 136

reais, o que garante que o viajante terá como se manter durante a temporada de visita ao país; comprovante de que trabalha, o que supõe retorno; um seguro médico internacional, além de comprovante de pagamento do hotel e, é claro, a passagem de volta de preferência com data marcada.

Foram impressas 100 mil cartilhas que serão distribuídas pela Polícia Federal junto com os passaportes, mas também pode ser lida pela internet no site: www.portalconsular.gov.br.

Os integrantes da banda Janice Doll foram barrados, quando tentavam entrar em Londres para gravar um disco. A banda passou pelo que se chama de inadmissão ou repatriação, que acontece quando um país impede a entrada de uma pessoa em seu território. Isso pode acontecer por vários motivos, até confusões e mal-entendidos entre estrangeiros e agentes de imigração. “Acho que foi mais um acaso do destino”, disse o baixista Leonardo Krieger, 27 anos. Tudo

Inadmitidos em 2009

- Londres: 3985
- Madri: 1714
- Lisboa: 1568
- Paris: 958
- Dublin: 491
- Porto: 38
- Barcelona: 23
- Kiev: 2

começou quando a empresa aérea perdeu as bagagens. Sem os instrumentos para provar o que estavam indo fazer, o pessoal da imigração implicou e não deixou que a banda entrasse no país. “Foi péssimo, tivemos que ir para Lisboa, porque não tinha voo para o Brasil, ficamos presos em uma cela de vidro com muçulmanos do Talibã. O único que conseguiu entrar foi o vocalista, porque ele tinha passaporte francês”.

O agente da Polícia Federal, Átila Rabelo, explicou as principais diferenças entre os processos de deportação e inadmissão. Segundo ele, a Delegacia de Imigração da Superintendência de Brasília é dividida em dois setores: o Núcleo de Operações, que trabalha na fiscalização de estrangeiros e o Setor que atende aos voos internacionais e trata das inadmissões que acontecem no ato de desembarque.

Repatriação

É o ato de impedir a entrada de um estrangeiro no território de um país. Passaporte vencido ou fora do prazo de validade, visto vencido ou adulterado ou quando ele não é usado para determinado propósito. Como, por exemplo, uma pessoa vem trabalhar com visto de estudante ou vem com propósito de se tornar imigrante ilegal. No processo de inadmissão, você é barrado na entrada e a companhia aérea é responsável por levar a pessoa de volta ao país de



origem. A pessoa pode ser inadmitida hoje e pode tentar entrar de novo na próxima semana. Esse procedimento não requer escolta policial.

Deportação

É quando a pessoa já está dentro do país, mas ficou além do prazo determinado ou está fazendo algo diferente do que veio fazer. Aqui no Brasil, os estrangeiros têm direito de ficar 90 dias por ano, mas podem prolongar esse tempo por mais 90 dias se renovar a autorização. Depois desse prazo, a pessoa é obrigada a sair do país. Se for denunciado que a pessoa está em situação irregular, ela é levada para a Delegacia de Superintendência e é lavrado um Auto de Infração. Se ela não sair do país, recebe uma notificação e é obrigada a deixá-lo em oito dias. Se mesmo assim a pessoa insistir em continuar no país, começa o processo de deportação. Nesse caso, a pessoa é escoltada por policiais até o seu país de origem ou então até o último destino dentro do Brasil. Se o estrangeiro estiver em Brasília, por exemplo, e o voo para o seu país de origem só sair de São Paulo, será responsável pela passagem e a estadia dela e dos agentes. Se não conseguir bancar esses gastos, ela entra para o cadastro do Sistema Internacional de Procurados e Impedidos - SIMPI e só pode entrar no Brasil de novo depois de saldar a dívida.

Foto Leticia Rezende

Controle seletivo da diabetes

Novo aparelho para o controle da diabetes é realidade distante para os brasileiros

Luiza Aragão - 8 semestre

Uma doença crônica e incurável. É assim que é conhecida a diabetes. Atualmente, 7,6 milhões de brasileiros sofrem com o mal, que não escolhe sexo ou idade para se manifestar. Atrás apenas da Índia, China, Estados Unidos e Rússia, o Brasil ocupa o 5º lugar no ranking das nações com maior número de portadores da doença.

Muitas pessoas buscam a solução para o incômodo das picadas constantes no controle da glicemia, o uso de um novo aparelho parece ser a saída. Gabriela Dias, 9 anos, moradora de São Paulo é usuária do novo aparelho da Medtronic, Paradigm Real Time que funciona como uma bomba de infusão de insulina. A inovadora técnica de administração de insulina computadorizada proporciona aos diabéticos uma melhor qualidade de vida. Para Gisele Dias, a vida de sua filha mudou completamente após o novo aparelho. "Minha filha não se sente prejudicada devido à doença, o aparelho de infusão foi colocado em abril de 2010 e ela se adaptou muito rápido. Assim ela participa de todos os momentos que a idade dela permite" afirma Gisele.

O aparelho possui uma cânula, subcutânea, fina e flexível que é aplicada a cintura do paciente. Pequeno e pesando cerca de 100 gramas, ele controla a glicose 24 horas por dia. Porém, o preço da nova tecnologia é muito alto. Custou a Gisele, R\$ 18 mil e a sua manutenção é de R\$ 2 mil por mês. "A manutenção é cara, mas em julho dei entrada a um processo na Secretaria de Saúde de São

Paulo para receber estes insumos pelo governo", diz Gisele Dias. Comercializado pela Medtronic no Brasil, algumas secretarias de saúde disponibilizam o produto por determinação judicial. Com a bomba de insulina, a pessoa que tem diabetes pode comer quando tem vontade, só é preciso ajustar a taxa de infusão de insulina à necessidade específica do momento para manter o nível ideal de glicose.

Quando todo processo de transformação do carboidrato para glicose e absorção corporal começa a apresentar falhas, é sinal de que a doença esta presente. Mas, não é assim tão simples quanto parece, ou seja, existe mais de um tipo diabetes, tipo 1 e tipo 2.

A diabetes tipo 1 ocorre geralmente em crianças e adultos com menos de 30 anos, mas isso não exclui pessoas acima dessa idade. Ela se desenvolve quando o sistema imunológico destrói as células do pâncreas, órgão responsável pela produção da insulina. As características da diabetes tipo 2 são bem diferentes, ocorre quando as células dos músculos e do tecido adiposo se tornam resistentes à insulina. Apesar de o hormônio continuar a ser produzido, a tarefa de equilibrar o açúcar não é cumprida. A diabetes tipo 2 é mais comum em adultos acima de 40 anos, principalmente acima do peso, mas crianças e adolescentes acima do peso também podem adquirir a doença. A diabetes tipo 2 avança sem que o paciente perceba, isso porque a alteração na glicemia pode durar meses ou anos. É aí que está o perigo, pois

por não apresentar sintomas, o paciente não sabe da presença da doença. A causa para a resistência à insulina ainda é desconhecida, mas a hereditariedade influencia o tipo 2 da doença, assim como o estilo de vida, o sedentarismo e a obesidade.

Os dois tipos de diabetes são incuráveis e por isso, adultos, crianças e idosos devem aprender a conviver com a doença e principalmente controlar rigorosamente a taxa glicêmica. Como todas as doenças, existem complicações que o mal pode causar em todo corpo. É o caso da cegueira, hipertensão, dificuldade de coagulação entre outros. O monitoramento, por sua vez não é fácil e muitas vezes, causa constrangimento a quem tem a doença, segundo a dona de casa, Josefa Lopes da Silva, 77 anos. "Picar o dedo, pelo menos uma vez ao dia é muito ruim. Além de sofrer com as picadas para conferir a taxa ainda é preciso as agulhadas de insulina. Terminei o dia com os braços completamente roxos".

A busca para controlar a doença aumenta a cada dia. Mas enquanto a cura não é encontrada e o controle tem o custo alto para alguns, práticas de atividades físicas e a alimentação saudável, com menos carboidratos, doces e frituras, ajudam a prevenir e controlar a diabetes. ▽



O aparelho é chamado Real Time da Medtronic. Ele possui uma cânula subcutânea, fina e flexível que é aplicada à cintura do paciente e controla a glicose 24h por dia.

Foto: Divulgação MedTronic

Para entender o que é diabetes, é preciso primeiro compreender como o corpo se comporta. Para funcionar corretamente, todas as células do corpo precisam de energia como forma de abastecimento. Essa energia é proveniente dos alimentos, em especial dos carboidratos. Massas, pães e outros tipos de alimentos depois de digeridos se transformam em açúcar, isto é, glicose, que parte para a corrente sanguínea para ser distribuído para as células de todo corpo.

A glicose, entretanto, só pode ser absorvida com ajuda da insulina, hormônio produzido pelo pâncreas principalmente para esse serviço. É com a ajuda da insulina que o nível de açúcar no sangue é mantido equilibrado. Essas células, depois de abastecidas permitem a realização de tarefas diárias, como trabalhar, praticar exercícios e dormir.

A incansável busca pelo rejuvenescimento

Homens, mulheres e adolescentes procuram tratamentos de rejuvenescer, mas desconhecem os riscos a que serão submetidos

Luiza Vaz - 8 semestre



Radiação solar, poluição, má alimentação, álcool, fumo, stress, privação do sono, genética familiar e a ausência de atividades físicas são fatores que provocam o envelhecimento dos órgãos humanos, principalmente da pele. Visto a falta de tempo para se cuidar diariamente e a vontade de serem jovens para sempre, muitas pessoas buscam fórmulas para uma juventude eterna em tratamentos estéticos utilizando cremes ou lasers para tirar manchas e cicatrizes da pele. Dados da Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica mostram que 547 mil cirurgias plásticas com fins estéticos foram realizadas entre setembro de 2007 e agosto de 2008. Entre os pacientes estão mulheres, homens e adolescentes que possuem todos os tipos de pele.

O crescente número de cirurgias plásticas foi acompanhado pelo aumento de pacientes do sexo masculino. Nos últimos cinco anos houve um crescimento de 30% de homens em busca de tratamentos estéticos, segundo a Sociedade Brasileira de Cirurgia Plástica. "Os homens estão mais conscientes quanto ao rejuvenescimento e buscam associar melhor a qualidade de vida", explica a dermatologista da Sociedade Brasileira de Dermatologistas Aldavânea Cabral de Oliveira.

Segundo a dermatologista Zilda Gyenes, as exigências da vida amorosa, profissional e individual, como a autoestima, a competitividade e o aumento de casos de depressão nas comunidades, levam homens, mulheres e adolescentes a recorrerem cada vez mais a

tratamentos de rejuvenescimento. Dessa forma, surgiram diversos produtos para esse fim, como a reposição de vitaminas e minerais por meio de cápsulas afim de equilibrar a química do organismo, massagens, peelings faciais e corporais, laser, luz pulsada, botox, bioplastia (preenchimento), cirurgia plástica, cremes faciais e corporais, ultrassom, estímulo elétrico, CO2 fracionado, máscaras faciais, banhos de imersão e outros tratamentos.

Um dos procedimentos cirúrgicos mais utilizados nesse processo, atualmente, é o CO2 Fracionado. Este aparelho é um laser utilizado em todos os tipos de pele com a finalidade de renovar a derme. O método tem duração de sete a 20 minutos, dependendo de cada parte do corpo. O laser penetra na pele do indivíduo, queima e cria micro pontos brancos, que no dia seguinte se transformam em pretos. Após sete dias, estes pontos caem, surgindo uma nova pele. Além de renovar a pele, o aparelho, introduzido há 4 anos no Brasil, também proporciona o rejuvenescimento de órgãos genitais afim de tornar o ato sexual mais prazeroso e acabar com certas doenças como a incontinência urinária.

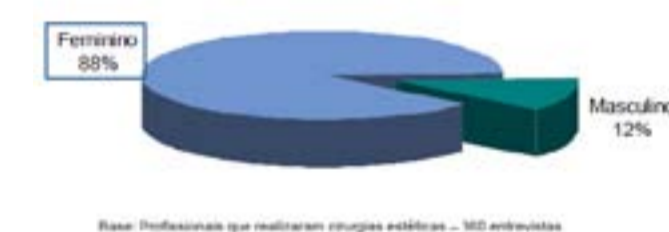
"Hoje, tem uma gama enorme de produtos, alguns muito bons, mas a indicação médica é crucial", declara a dermatologista Adriana Rabelo, ao alertar sobre os riscos que os pacientes estão sujeitos na utilização de tratamentos de rejuvenescimento sem acompanhamento médico. Segundo ela, a vulgarização dos procedimentos estéticos é um problema na sociedade atual, pois

existem muitos produtos com substâncias impróprias a alguns tipos de peles. "Em tratamento de rejuvenescimento, antes de tudo, deve ser feita uma avaliação médica para saber o tipo de pele. Porque se a pele é mais para seca, alguns ácidos podem agredir muito", explica a dermatologista.

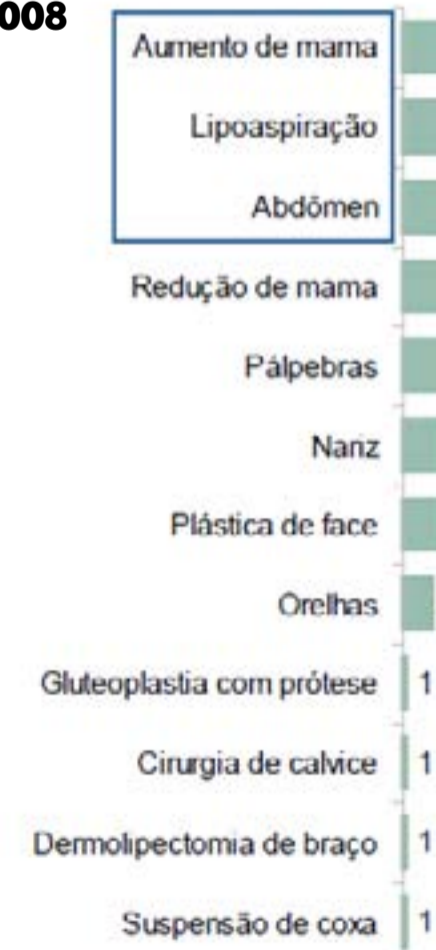
Outra preocupação dos dermatologistas são os médicos despreparados para realizar procedimentos estéticos. "Um aspecto fundamental é saber se o médico que se está procurando é especialista na área", afirma Adriana Rabelo. Muitas pessoas se preocupam somente com o preço do tratamento e esquecem os riscos a que estão sujeitas, caso o médico não saiba utilizar corretamente o aparelho estético. Dessa forma, a probabilidade de um resultado ruim como a incidência de manchas, cicatrizes, assimetria do rosto ao aplicar o Botox (ácido botulínico), queimaduras, alteração da cor da pele, nódulos na derme e queda da pálpebra serão maiores. Por isso, a Sociedade Brasileira de Dermatologistas orienta os médicos associados a dar um termo de conscientização e esclarecimento antes de todo procedimento estético para mostrar ao paciente os riscos a que ele vai se submeter. "Antes de qualquer procedimento tem que falar do risco, ainda mais num tratamento estético, porque ele não é uma indicação médica de urgência é uma escolha do paciente. E ninguém espera um resultado ruim, ainda mais porque o procedimento não é uma necessidade", explica a médica da Sociedade Brasileira de dermatologistas, Adriana Rabelo. Para os especialistas em

estética, não adianta fazer inúmeras cirurgias para rejuvenescer os órgãos e manter péssimos hábitos como fumar, beber exageradamente, tomar sol sem protetor solar, ter uma má alimentação, viver no stress e não fazer nenhuma atividade física. Por isso, eles aconselham unir bons hábitos e tratamentos estéticos seguros a sua fórmula de rejuvenescer. ▽

Cirurgias plásticas estéticas realizadas entre setembro de 2007 e agosto de 2008, segundo o sexo do paciente



Tipo de cirurgias plásticas estéticas realizadas entre setembro de 2007 e agosto de 2008



O começo do fim

Os Correios iniciaram 2010 com qualidade em torno de 70% em seus serviços

Karina França - 6 remette

As cartas e os Correios não têm a mesma relação de fidelidade e parceria que tinham há 20 anos. Muitos brasileiros já precisou e precisa da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT). Mas a cada ano que passa o que já foi um dos únicos meios de comunicação está acabando. O avanço da tecnologia faz com que o e-mail e as redes sociais substituam as cartas.

Se torna cada vez mais raro ver pessoas escrevendo cartas à mão e carteiros andando pelas ruas com suas pastas lotadas de envelopes. Em 2009, 15 milhões de correspondências foram entregues em Brasília. Dentre estas, apenas 10% eram pessoais. A maioria das cartas são boletos, contas mensais, jornais, revistas, propagandas, mensagens políticas, entre outras.

No Distrito Federal, os Correios entregam 630 mil cartas por dia, uma média de 15 milhões no ano. O volume de entregas está caindo a cada 365 dias principalmente por causa da chegada da internet.

Quem representa os Correios

Carteiros são profissionais que têm o privilégio de observar o brilho no olhar de quem recebe aquela tão esperada notícia. São eles também que entregam as contas de telefone, faturas de cartão de crédito e outras despesas. Os carteiros são trabalhadores que têm diversas obrigações e por último e não menos importante, eles ainda precisam fugir dos cachorros.

A ECT conta hoje com 47.176 carteiros, o que corresponde a 48,13% do total de 98,1 mil empregados. Essa atividade, antes reservada apenas aos homens, atualmente é executada por 3.876 mulheres. O salário inicial do profissional é de R\$ 648,15 mais vale-compra e vale-transporte. Com essa remuneração, os carteiros devem visitar diversos lares todos os dias, faça chuva ou faça sol, com seu uniforme amarelo e azul e bolsa lotada de correspondências.

O carteiro Geraldo Belo (43)

atua nessa profissão há 19 anos. Com quase duas décadas de experiência o carteiro já vivenciou muitas mudanças que envolvem a tecnologia. "Antigamente, via muita gente mandar carta para amigos ou parentes distantes, mas hoje é muito raro", conta Geraldo. Ele acha que as pessoas devem usar a internet para se comunicar, pela rapidez, mas torce para que a carta não acabe.

Geraldo confessa que o sol e a caminhada diária o deixam cansado. Ele gostaria que fosse melhor remunerado. Tem orgulho de ser carteiro e a melhor parte da profissão é quando alguém reconhece seu trabalho. A bolsa lotada de correspondências já até salvou sua vida. "Fui abrir o portão para entregar cartas e o dono esqueceu de prender o cachorro. Quando entrei ele me atacou e joguei minha bolsa contra ele. Até que o dono apareceu", conta aos risos.

Ronny de Araújo, carteiro, entrega correspondências há dois anos e, por isso, passa a tarde inteira caminhando pelas ruas da Asa Norte. Mas Ronny que ainda encontra tempo para cursar a faculdade de Gestão Pública à noite, diz ter se modernizado. "Quase não mando cartas pessoais, eu uso bastante a internet para me comunicar por falta de tempo", confessa o carteiro.

Carta ou e-mail?

Para a estudante Vanessa Castro a internet não substitui as cartas, "Tenho prazer em escrever manualmente e esperar para receber uma resposta. Além disso, a carta é diferente e você pode guardar com mais carinho". Já a pré adolescente, de 12 anos, Tatiana Marinho discorda de Vanessa e acha que a internet é melhor por ser rápida e prática. "Adoro entrar na internet para usar sites de relacionamento e conversar com minhas amigas", conta. Tatiana confessa que só enviou carta uma vez quando participou de uma promoção. Mesmo assim, precisou da ajuda da mãe.

A ECT, diante de tantas



Carteiro há 19 anos, Geraldo se sente realizado quando alguém reconhece seu trabalho

mudanças, também se modernizou e conta com diversos serviços online, dentre eles está o rastreamento. Este permite que o remetente ou destinatário verifique onde está sua carta e as consultas de preços, que podem variar de cidade para cidade ou devido ao peso total do envelope.

Os Correios são uma empresa que disponibilizam atendimento a 45 milhões de casas; tem mais de 47 mil empresas como clientes e está presente em 5.561 municípios brasileiros.

O Plano Piloto é a região do DF que mais recebe cartas, sendo que a Asa Norte é campeã na movimentação de correspondências. A Diretoria Regional dos Correios em Brasília trabalha com 1.061 carteiros, que percorrem diariamente de cinco a sete quilômetros, todos os dias úteis. Cada um dos profissionais carrega, em média, cem

correspondências diariamente e são divididos por setores.

Prazos e promessas

Além da tecnologia está substituindo a carta, também existe outro problema. Nem sempre as cartas chegam a seus destinos no prazo combinado. Uma carta enviada ao presidente Luiz Inácio Lula da Silva pelos diretores regionais dos Correios e um relatório com dados da empresa, aprovado em abril deste ano, indicam uma queda na qualidade dos serviços no segundo semestre do ano passado e nos primeiros seis meses de 2010.

Em dezembro de 2009, de cada quatro correspondências postadas para outros estados, uma foi entregue fora do prazo. No caso de entrega de objetos, mais de 100 milhões perderam o prazo de entrega no último mês de 2009.

Carta enviada pelo Esquina ao Piauí (PI), atrasou um dia.

As indenizações por extravio cresceram 16,3% no mesmo ano, na comparação com o ano anterior. O desempenho dos Correios foi notado pela população. No último trimestre de 2009, as reclamações aumentaram 47,7% em relação ao mesmo período de 2008. Em janeiro de 2010, o aumento foi de 60,2% quando comparado com o mesmo período de 2009. Mais de 577 mil reclamações foram registradas em apenas um mês.

A situação é grave e os Correios encerraram o ano de 2009 (e iniciou o ano de 2010) com um padrão de qualidade em torno de 70% nos seus principais serviços. Isto significa que a cada três objetos postados, praticamente um está sendo entregue com atraso. Com essas deficiências nos serviços, a ECT deixa de oferecer confiança aos seus clientes.

das cartas

A cada três objetos postados, praticamente um está sendo entregue com atraso

Visão de consumidor

Para a consumidora Antonia Maria Soares, a qualidade dos serviços caiu, mas muitos brasileiros ainda confiam na ECT. "Quando eu era jovem os Correios eram a única forma que tinha para mandar mensagens, então tinha que confiar. Hoje é diferente, tem a internet, mas eu ainda gosto de mandar carta e torço para que ela chegue", conta Antonia Maria.

"Antigamente, via muita gente mandar carta, mas hoje é muito raro"

Em 2010 um estudo anual realizado pela Revista Seleções em parceria com o Ibope Inteligência revelou dados da Pesquisa Marcas de Confiança, que afere a confiança dos brasileiros em marcas, instituições, profissões e personalidades constatou que os Correios lideram na categoria Instituições/Organizações com 82%.

Quando os prazos de entrega não são cumpridos, os motivos mais comuns são a falta de

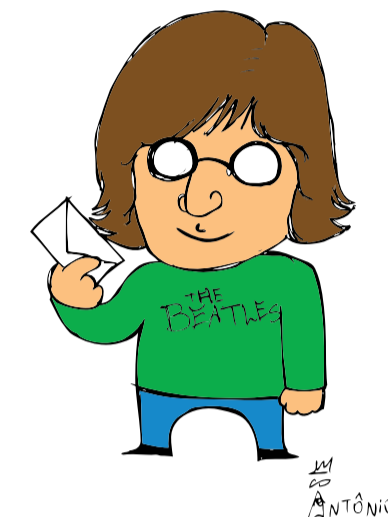
funcionários, equipamentos, infraestrutura, contratação de transportes, entre outros.

Chance de não chegar

Tramita na Câmara Federal o Projeto de Lei 7354/10, do deputado Julio Delgado (PSB-MG), que obriga a Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT) a ressarcir os clientes nos casos de desvio ou atraso na entrega de objeto postal.

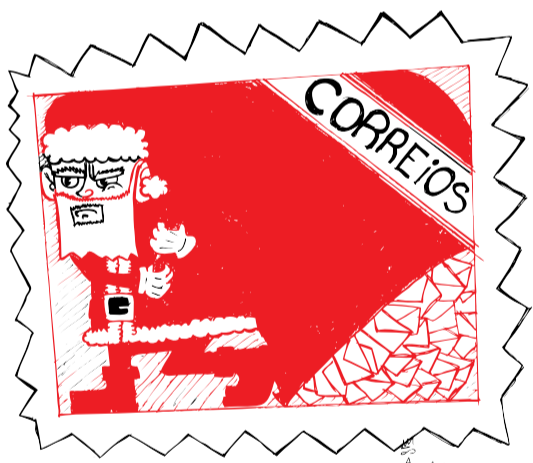
Conforme a proposta, os Correios pagarão aos clientes de 20% a 80% da tarifa postal quando o valor do objeto não tiver sido declarado ou de 20% a 100% do valor do objeto quando este tiver sido declarado. O valor da indenização varia de acordo com o atraso ou com o dano praticado. O projeto altera a Lei 6.538/78, que disciplina o recebimento, o tratamento e a expedição de objetos pela ECT.

O projeto tramita em caráter conclusivo de tramitação pelo qual o projeto não precisa ser votado pelo Plenário, apenas pelas comissões designadas para analisá-lo.



Uma carta enviada por John Lennon a um músico inglês chegou ao destinatário somente 34 anos depois. Na carta, que tem também assinatura da viúva de Lennon, Yoko Ono. O ex-integrante dos Beatles dava conselhos ao cantor de folk Steve Tilston, que estava preocupado com a possibilidade de um sucesso financeiro arruinar as letras de suas músicas.

A carta serve de fonte de inspiração para muitos cantores famosos. Jota Quest e Vanessa da Mata fizeram sucesso com a música Cartas de amor. Já o grupo de pagode Exaltasamba brilhou com a música A Carta. No cinema não é diferente, as cartas também aparecem como foi o caso do filme Central do Brasil, que tinha como atriz principal Fernanda Montenegro.

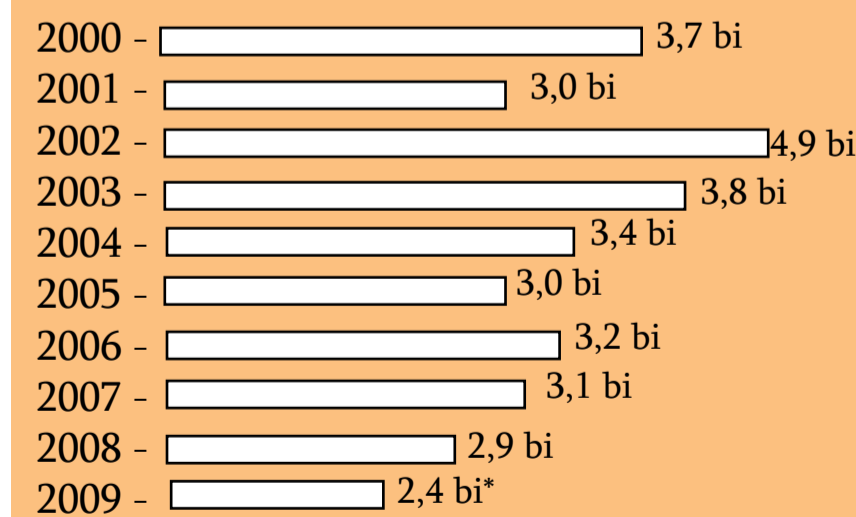


O Projeto Papai Noel nos Correios é um trabalho que consiste no recebimento de todas as cartas enviadas ao Papai Noel, com o endereço do Pólo Norte ou do Céu. Cerca de 60 mil cartas são recebidas e examinadas, uma a uma, por equipes de empregados e de voluntários da sociedade. Quando é possível atender ao pedido, os Correios entregam a encomenda.

O serviço de cartas é oferecido pelos Correios nas modalidades: carta comercial, destinada às pessoas jurídicas; carta não comercial, destinada às pessoas físicas; carta via internet, destinada às pessoas físicas e jurídicas que preenchem os dados pela internet e os Correios imprimem e envelopam; e carta social, destinada exclusivamente às pessoas físicas das camadas menos favorecidas de nossa população.

Curiosidades

Volume de entregas feitas pelos Correios nos últimos 10 anos no Brasil



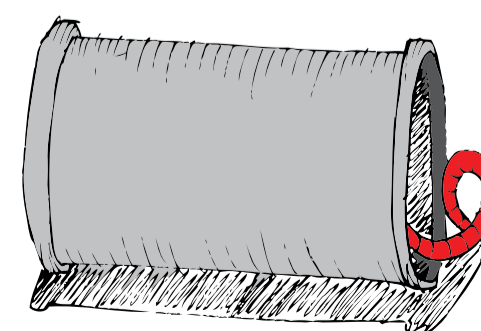
*Estimativa

Fonte: Correios

1663 Criação do Correio-Mor no Brasil, cujo primeiro titular foi Luiz Gomes da Matta Neto. Com a sua nomeação, começou a funcionar o Correio.

1835 O Correio da Corte passou a fazer a entrega de correspondência a domicílio.

1852 O telégrafo foi introduzido no Brasil e as pessoas que faziam a entrega de telegramas eram chamadas de mensageiros.



Corrigir erros para um futuro sem dívidas

Ensinar crianças a economizar desde cedo evita que surjam adultos descontrolados financeiramente

Cassina Bordalo - 8 semanas

Ensinar a uma criança nos dias de hoje num mundo totalmente capitalizado, é uma medida preventiva para um futuro tranquilo e com maior qualidade de vida, em uma época onde, praticamente todos os dias, noticiários brasileiros mostram famílias e famílias mergulhadas em dívidas. Para isso, desde o início do segundo semestre, 900 escolas em todo o país, sendo 19 (públicas) no Distrito Federal, começaram a ensinar educação financeira para crianças e adolescentes como um assunto transversal, ou seja, como um complemento das outras matérias. O número de alunos em contato com a disciplina no DF é de 711. Outras 19 escolas, denominadas de Escolas de Controle, não sofrerão intervenção do programa, mas também serão avaliadas para servir de base para o monitoramento dos resultados. “É fundamental uma criança se educar financeiramente, para quando virar adulta ter um maior cuidado como cidadão e na vida”, afirma Álvaro Modernelli, consultor financeiro e autor de livros infanto-juvenis sobre educação financeira. “Quanto melhor souberem usar o dinheiro, menos estresse terão e mais saudável a vida será”, acredita. Ele fala que ter uma boa relação com o dinheiro que ganha é bastante importante, porque a criança aprenderá a “viver apenas com aquele dinheiro e, quando ficar adulta, saberá gastar de forma segura, sem ficar endividada”.

O Comitê de Regulação e Fiscalização dos Mercados

Brasileiros, de Capitais, de Seguros, de Previdência e Capitalização (Corenec) junto com o Banco Central (BC), a Comissão de Valores Mobiliários (CVM), a Secretaria Nacional de Previdência Complementar (Pré-vic) e a Superintendência de Seguros Privados (Susep) foram os responsáveis em lançar a ideia e elaborar a estratégia de se criar um projeto piloto de educação financeira em todas as escolas, espalhadas pelo Brasil. As turmas com participação efetiva no programa vão receber material didático específico – livro e caderno do aluno –, desenvolvido pelo Instituto Unibanco, contendo 69 situações didáticas que contextualizam os conceitos de educação financeira, buscando identificar a presença do sistema financeiro nacional no dia a dia desses jovens. O tema será trabalhado de forma transversal, envolvendo várias disciplinas. A ideia é fazer com que eles compreendam conceitos financeiros básicos, como desenvolver um orçamento, e expressões típicas do meio para que passem a adotar comportamentos financeiros saudáveis, influenciando familiares e amigos.

De acordo com o Banco Central, estudos, assim como experiências internacionais mostram que o quanto antes a criança for exposta aos conteúdos, melhores serão os seus comportamentos e atitudes com relação à matéria. “É a melhor coisa para que esse indivíduo seja um adulto organizado financeiramente”, concorda

Modernelli.

Para o economista e pai (foto) de duas crianças Eduardo Brescianini, 38 anos, esse tipo de iniciativa é muito importante para a formação de uma criança. “Sou totalmente a favor dessa ação”, diz. “Ainda mais hoje que a gente é estritamente consumista”, completa. “Atualmente é bastante difícil passar essa concepção para os filhos, porque a mídia é bastante influenciadora. Toda hora tem uma propaganda nova, com um tipo de brinquedo diferente, sempre incitando ao consumo”, explica. Eduardo conta que a filha ganhou na escola um livrinho que falava sobre o assunto e que costuma trabalhar o tema em casa com as filhas.

“Educação financeira, além de ser ensinada na escola, tem que ser ensinada em casa. A escola tem que ser apenas um complemento”, é o que pensa a psicóloga e especialista em educação financeira para adultos Angélica Rodrigues. Ela acredita ser primordial esse tema ter espaço nas escolas, porém, tem que ter na família também. “É muito bom incluir a criança no orçamento familiar, fazer com que ela seja mais participativa e saber quanto custa, por exemplo, a comidinha de cada dia ou aquela viagemzinha do fim de semana”, explica. Angélica fala que, no entanto, para que isso aconteça dentro de casa, é necessário que os pais estejam preparados para isso e que sejam um exemplo ser seguido. “Às vezes, os pais têm que fazer um trabalho primeiro com eles mesmos, para poderem



Thaíssa Rocha

passar isso para a criança”, crê. “Acho que o trabalho da escola, sem a base familiar, é muito pobre, não adianta muito. Os pais têm que estar preparados”, conclui.

Alguns pais já trabalham e empregam a ideia em casa. A jornalista Rafaele Alvim, 36 anos, mostra como fazer. Ensina a filha de cinco anos a economizar com um cofrinho em casa. “Ela tem uma quantia certa para receber por mês, só que eu a educo dando sempre um pouquinho de cada vez”, conta. “É claro que tem vezes que ela quer ganhar mais, mas é aí que está o aprendizado”, encerra.

O economista e professor da Universidade de Brasília (UnB) Remi Castioni não pensa diferente, pois também, acha a iniciativa interessante. Mas para ele, o importante é ensinar finanças somente da forma como está sendo feita: agregada à outras matérias. “É interessante

principalmente se estiver junto com a matemática, que faz parte das etapas superiores da educação”, opina. “Faz com que a criança reflita e esteja em contato com a realidade financeira de sua família e saber que nem tudo que se quer, pode ter”, complementa.

Para ensinar as crianças a como trabalharem com finanças, os professores também tiveram que se preparar. No DF, o programa treinou, presencialmente, 27 coordenadores intermediários do Ensino Médio das Diretorias Regionais de Ensino e coordenadores da Gerência de Ensino Médio da Secretaria de Educação (SEDF), responsáveis pela capacitação dos professores. Além da capacitação com os multiplicadores, os professores passaram também por uma capacitação on-line de 20h, oferecida pelo instituto e contam com o apoio do site Vida e Dinheiro, desenvolvido pela BM&FBovespa. ▀

Pelo direito de ser feliz

Criado para solucionar problemas, o acolhimento infantil não é a melhor alternativa

Patricia Alvine - 8 semanas

“Toda criança ou adolescente tem direito a ser criado e educado no seio da sua família e, excepcionalmente, em família substituta, assegurada a convivência familiar e comunitária”. É o que diz o artigo 19 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), porém não é o que acontece na vida real. Diariamente aparecem casos de crianças recém-nascidas que são abandonadas em caixas de sapato, latas de lixo e em beira de rios. Sofrem com a violência doméstica e são obrigadas a conviver com a dependência química de seus pais.

Para que essas crianças não tenham suas vidas mais prejudicadas e não sofram com o abandono, o Estado, por meio do ECA, prevê que em casos que há uma ou mais violações dos direitos, o juiz da Vara da Infância e da Juventude pode decretar que a melhor alternativa é o acolhimento institucional, ou seja, a criança é retirada da família ou das ruas, e é encaminhada para uma instituição onde terá seu direito a vida, a saúde e a educação preservados.

Segundo o secretário nacional adjunto do Fórum Nacional dos Direitos da Criança e do Adolescente, Pedro Oto de Quadros, a melhor alternativa é que não existissem abrigos. “A rigor, o que a gente tem que defender hoje é que nenhuma criança deve ser institucionalizada. Mas, para aqueles casos, que é impossível para a criança permanecer na família, existem as instituições de acolhimento. Esse acolhimento é uma medida excepcionalíssima e transitória, tendo como finalidade o retorno para a família natural”. Ele explica que a política de assistência social deveria ser mais eficiente, pois o correto seria tratar primeiro a família,

utilizando políticas públicas, tais como o bolsa-família e o auxílio-moradia, esgotando de vez todas as alternativas antes de fazer uma intervenção.

De acordo com um levantamento realizado em 2008 pela Vara da Infância e da Juventude do DF, 36,6% dos

déficit na vida social. Elas vão do abrigo para escola e da escola para o abrigo. A criança não sabe ir à padaria comprar um pão ou

quase total maioria as crianças institucionalizadas possuem família ou parentes as visitam no abrigo. “Um caso comum é o envolvimento com as drogas, mães que moram nas ruas e não conseguem sair dessa vida, mas pedem para que seus filhos não

natural, para só então entrar no processo de adoção, e enquanto isso acontece, a criança vai crescendo, diminuindo as chances de ser adotada”.

Mistério da adoção

Com a nova lei da adoção, adotar uma criança ficou mais fácil e menos burocrático. Mas porque há tanta espera? Para adotar uma criança é necessário antes de tudo se dirigir à Vara da Infância e da Juventude. Após a apresentar a documentação, o candidato é entrevistado por uma equipe de psicólogos e assistentes sociais da própria Vara, e em seguida participa de um curso. As entrevistas têm por finalidade conhecer o candidato, os motivos que o levaram a querer adotar e ver se realmente tem condições de criar uma criança. Ao final desta etapa, vem a parte responsável pela demora no processo de adoção, que é conciliar o perfil escolhido por quem vai adotar com as características das crianças e adolescentes que estão no cadastro de adoção.

Na maioria dos casos, os casais querem adotar crianças brancas, sem irmãos e com até 3 anos de idade. Já no cadastro de adoção apenas 7% possuem essa idade e poucas são as que não têm irmãos. Para Regina essa escolha deve ser encarada com outros olhos, “no momento em que estou cadastrada e falar que quero uma menina, loira de olhos azuis, de até 6 meses. Eu vou ter uma criança em 3 anos. Agora, se eu chego lá e falo que quero qualquer criança, de qualquer idade, eu terei uma criança em uma semana. É a escolha de quem vai adotar que aumenta ou diminui esse tempo. É por isso a Promotoria junto com a VIJ querem que as pessoas assistam aos cursos, para ver que a adoção não é para preencher o seu vazio, e sim para ajudar a criança”.

Os candidatos habilitados passam a fazer parte do cadastro e possuem total liberdade para aguardar a criança que atenda as suas expectativas. Quando houver a criança com o perfil, será necessários passar por um estágio de convivência de 30 dias, os quais tanto a criança como os futuros pais adotivos serão acompanhados por profissionais para que o vínculo afetivo seja criado. ▀



abrigados são adolescentes e 63,4% são crianças.

Desse total, 55,1% necessitam de tratamento psicológico, psicopedagógico, fonoaudiológico etc.

Para Regina Valadão, uma das diretoras do Lar Chico Xavier, as crianças que se encontram abrigadas acabam por ter a formação do laço afetivo e social prejudicado. “Na verdade, essas crianças possuem um grande

ao supermercado fazer compras, o que não acontece em uma família comum, pois, no dia a dia, ela vai aprendendo as relações sociais naturalmente”.

Outro fator é que são raríssimos os casos em que as crianças são órfãs, na grande e

seja entregues para a adoção”, afirma Regina.

Para quem está na fila a espera é interminável, pois há pais que não possuem nenhuma estrutura para criar seus filhos, mas também não deixa eles serem adotados. Para Alessandra Bandeira, que está no processo de habilitação, essa nova lei não privilegia a criança “o problema é que para ela entrar para a adoção, é preciso antes ser rejeitada por toda a família

O que você acha sobre a implantação de educação financeira nas escolas?



“Todas as escolas deveriam ensinar as crianças a administrar sua mesadinha, para quando ela crescer, não virar um adulto compulsivo e saber fazer bom uso do salário”

Nelma Carvalho, motorista



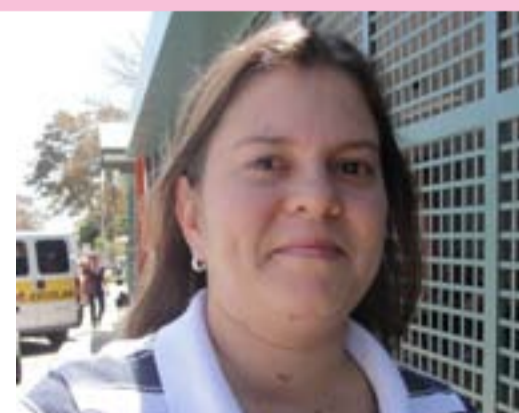
“É um trabalho de prevenção. Faz com que a criança se torne participante da realidade dos pais. Quando ela é educada em finanças, aprende a controlar os gastos”

Cristina Facundes, professora



“Eu conheço bem essa área. Já trabalhei com isso, só que não foi especificamente com crianças, mas pude conhecer melhor o assunto e perceber a importância que isso tem.”

Umberto Costa, atuário



“Apoio essa iniciativa. É ótimo a criança aprender desde cedo a administrar o seu dinheiro, porque no futuro não passará por dificuldades, saberá se organizar”

Fabiana Gimenez, administradora

Causas do abrigamento

Carência de recursos materiais da família/responsável	24,1
Abandono pelos pais / responsável	18,8
Violência doméstica	11,6
Dependência química dos pais / responsáveis	11,3
Vivência de rua	7,0
Orfandade.....	5,2
Outros	22
Total	100

Fonte: IPEA (2003) - Levantamento de Nacional de Abrigos para Crianças e Adolescentes da Rede de Serviços de Ação Continuada (Rede SAC)

Educação sexual: quando começar?

Roberta Lindberg - 8 semanas

Papai, um homem pode beijar outro homem na boca? Então eu posso beijar outra menina? O jornalista Rinaldo de Oliveira ficou na saia justa com a filha Lorena de 10 anos, que viu dois homens se beijando. Ele ficou desesperado ao ter que responder as perguntas, mas não teve como fugir. “Filha, existem homens que gostam de homens, e mulheres que gostam de mulheres, mas o melhor é que homens gostam de mulheres e mulheres de homens, assim poderão ter filhos como eu e sua mãe tivemos você”, respondeu.

Mamãe como eu nasci? Como fui parar na sua barriga? Os pais passam por esse drama de serem bombardeados com perguntas difíceis de se explicar para as crianças.

A história da cegonha já não funciona mais. Segundo os especialistas, nada disso é aconselhável nos dias de hoje. O acesso facilitado às informações, nem sempre adequadas, oferecidas pela televisão, internet, músicas erotizadas, obrigam os pais a discutirem cada vez mais cedo, assuntos relacionados a sexo, drogas e homossexualismo.

Com a ginecologista Gerli Araujo, também não foi diferente, mãe de quatro meninas, a mais nova com um ano e a mais velha com 10, não escapou das famosas perguntas. Para ela, o importante é falar as coisas de forma simples para que elas entendam e sem adiantar assuntos. Diferente deles muitos pais preferem fugir das inúmeras

perguntas das crianças.

A diretora do Instituto de Educação Integral (INEI), escola que trabalha com crianças e adolescentes, Gicelene Monteiro, fala sobre a importância de trabalhar a educação sexual desde os primeiros anos de vida. “É importante primeiramente desmistificar, um tema que é cheio de tabus”.

Lidar com o assunto não é fácil, as famílias tem seus próprios princípios, crenças, cultura, o que dificulta um consenso sobre o tema, mas a participação da família é fundamental, para que as crianças se sintam a vontade para falar sobre o assunto e não recorram a meios inadequados. “É preciso deixar claro para a criança, que o corpo é dela e só pode tocar nele quem ela permitir e, além disso, ela tem que gostar desse toque, se este toque a incomoda mesmo que seja de alguém que ela conheça ela precisa evitá-lo. Assim, ela se sentirá mais a vontade para falar com os pais ou responsáveis sobre o ocorrido”, comenta Gicelene.

Para a sexóloga Marta Suplicy precursora, em Brasília, da inclusão da educação sexual nas escolas desde os primeiros anos, seria no lar que o ser humano deveria ter sua primeira educação sexual: “Uma criança falante e curiosa pode começar a mostrar interesse pelo sexo aos 2-3 anos, mesmo sem o uso da palavra. A maioria o fará com 4-5 anos”.

Alguns pais relaxam quando o assunto é a classificação indicativa de programas de



Crianças de 5 anos recebem aula lúdica de educação sexual com ajuda de literatura infantil especializada

televisão e filmes. E essa atitude realmente pode prejudicar o desenvolvimento dos filhos, segundo um estudo divulgado pelo Hospital de Crianças de Boston, nos Estados Unidos. A pesquisa aponta que o início precoce da atividade sexual entre adolescentes pode estar relacionado à quantidade de conteúdo adulto a que foram expostos durante a infância. Além do comportamento sexual, a televisão tem forte relação com a violência cuja influência também deve ser monitorada desde os primeiros anos de vida.

Cerca de mil novos sites de pedofilia são criados todos os meses no Brasil. Destes, 52% tratam de crimes contra crianças de 9 a 13 anos, e 12% dos sites de pedofilia expõem crimes contra bebês de zero a três meses de idade, com fotografias.

Os dados foram apresentados pelo deputado Luiz Eduardo Greenhalgh (PT) à Embaixada Americana, em Brasília, em um ofício às autoridades daquele país com pedido de ajuda para tentar sensibilizar a empresa americana Google Inc. a colaborar com a Comissão de Direitos Humanos e Minorias da Câmara e com as autoridades brasileiras para combater os crimes cibernéticos que, mais do que a qualquer outra sociedade, atinge os brasileiros. O levantamento sobre a pedofilia revela ainda que 76% dos pedófilos do mundo estão no Brasil. (Dados do blog em defesa da infância saudável).

Nem todas as escolas abordam o tema ainda na infância e a maioria das famílias não se sente preparada para falar sobre sexo e outros assuntos, o que acaba facilitando a aproximação de

traficantes, pedófilos, pessoas que se aproveitam da inocência dos pequenos. Os pais podem procurar especialistas e encontrar, até mesmo na literatura, auxílio para lidar com a educação sexual dos seus filhos.

Dicas

- ✓ Evitar televisão no quarto das crianças
- ✓ Responda as perguntas sem adiantar assuntos
- ✓ Não minta, responda as perguntas com honestidade, os pais são espelho
- ✓ Coloque o computador em uma zona comum da casa
- ✓ Defina regras de utilização da internet
- ✓ Garanta o cumprimento das regras

Combate às drogas começa na escola

Programa da Polícia Militar aposta na educação como uma arma para um futuro melhor

Igor Valim - 8 semanas



Policial militar ministrando aula do Proerd para alunos do quinto ano

Desde antes da colonização do Brasil, os índios já utilizavam o tabaco e bebiam o cauim, bebida fermentada a partir da mandioca. Ambos alteram o funcionamento do cérebro, causando modificações no estado mental, características do que conhecemos como drogas psicotrópicas.

A última análise feita pelo Observatório Brasileiro de Informações sobre Drogas (OBID) da Presidência da República mostra que 22,8% dos entrevistados já utilizaram, pelo menos uma vez na vida, algum tipo de droga psicoativa, com exceção do álcool e do tabaco. O mesmo estudo mostra que em média as pessoas começam a consumir drogas aos 22 anos., no caso do cigarro e do álcool essa média baixa para 16 e 17 anos respectivamente.

Para diminuir números como esses, especialistas apostam na educação como a melhor arma. Só coibir o tráfico não é tão efetivo como ensinar os jovens e as crianças os perigos

das drogas, se não houver quem consuma não haverá quem venda. Com esse objetivo, evitar o primeiro contato com a droga, a Polícia Militar Brasileira, primeiro no Rio de Janeiro e agora o Brasil todo, importou dos Estados Unidos um programa que coloca policiais em sala de aula para ensinar os alunos o que são as drogas e o que elas causam.

O Programa educacional de resistência às drogas e à violência (Proerd) está no DF desde 1998. O Proerd está presente nos 5º anos de toda a rede pública de ensino e algumas escolas da rede particular, a série escolhida visa alcançar e educar os jovens que ainda não tem a referência da droga. Victor de Oliveira tem 11 anos e participou do programa no segundo semestre de 2009, “Hoje eu sei que a droga não faz bem pra gente e que traz muita coisa ruim pra nossa vida” comenta. Ele diz que antes só conhecia as drogas pela televisão e não sabia as conseqüências delas para a vida dos usuários.

Assim como Victor, sua mãe Angela de Oliveira acredita que o programa ajuda a criança a ter uma noção dessas substâncias no corpo humano e isso faz com que elas cumpram o lema de dizer não às drogas. “A experiência dos policiais militares no assunto e muito carisma fazem com que os alunos prestem muita atenção no que está sendo dito, além disso, eles vão fardados e isso dá muita credibilidade” conclui.

O Proerd entra agora em um novo ciclo. Ele deixa ser exclusivo do 5º ano e passa a ser um programa contínuo; os alunos voltam a encontrar um policial - educador no 7º e 9º anos do ensino fundamental e depois no ensino médio. Assim será possível mensurar a efetividade do programa. “Começamos nesse ano a fazer pesquisas para identificar o nível da efetividade do programa, mas nossa experiência nos dá a certeza de que o programa tem resultado” fala o Capitão Eduardo Matos, Coordenador do Proerd.

Guarda Compartilhada

A melhor opção para pais e filhos



Guarda alternada

A criança fica com um dos pais e o juiz decide o número de visitas e o valor da pensão alimentícia.

Guarda unilateral

O juiz estipula um tempo para a criança alternar com o pai e a mãe. Durante o tempo que a criança estiver com um dos pais todas as despesas e responsabilidades são obrigações dele.

Guarda Compartilhada

Os pais dividem as responsabilidades e despesas do filho. Eles decidem juntos como vai ser a criação e o dia a dia da criança.

Vanessa Eiseira - 8 semanas

A empresária Sônia Melo, 35 anos, se separou do marido Marcelo Silva há dois anos, mas foi uma separação sem traumas. Apesar de Isabela, 6 anos, filha do casal, morar com a mãe, ela convive com o pai todos os dias. “Minha mãe me disse que agora eles são melhores amigos”, diz a menina. Sônia e Marcelo decidiram não enfrentar o processo judicial de guarda porque, para eles, o casamento não existe mais, mas o papel de pai e mãe continua o mesmo. “Nossa filha reagiu muito bem a nossa separação justamente porque o convívio familiar não mudou nada. O bem estar dela vem em primeiro lugar, muito antes dos conflitos no meu casamento”, afirma Marcelo.

Em um divórcio a decisão de quem fica com o filho pode ser complicada e quando, ao contrário de Sônia e Marcelo, os pais não entram em um consenso, é necessário que a justiça escolha entre os tipos de guarda.

A lei da guarda compartilhada foi incluída no Código Civil em 2008 com o objetivo de minimizar o sofrimento da criança na separação dos pais, pois eles dividem igualmente as despesas e as responsabilidades do filho. Desde então, esta vem sendo a primeira opção dos juizes. “Esta é a melhor alternativa porque o

contato com os pais é mantido e o melhor interesse da criança deve sempre vir em primeiro lugar”, explica o desembargador da Vara de Família do Distrito Federal Arnoldo Camanho. “Mas os pais precisam se desvencilhar de todas as diferenças e ressentimentos e colocar a criança no centro das atenções. Caso contrário, o que era para celebrar a união da família, se transforma em guerra”, aconselha o desembargador.

Este tipo de guarda é aplicada apenas para os pais biológicos, mas em maio deste ano o Superior Tribunal de Justiça decidiu que uma criança deveria ficar com o tio e a avó porque o pai está preso e a mãe não tem condições de criá-la pois o trabalho não a permite ter endereço fixo. Como os parentes já cuidavam dela há 12 anos, o STJ decidiu que estaria apenas consolidando um fato já existente.

O relator do caso, ministro Aldir Passarinho Junior, levou em consideração que “a própria criança expressou o seu desejo de permanecer com os recorrentes, bem como os seus genitores concordam com a guarda pretendida, havendo reconhecimento de que a menor recebe bons cuidados”. O desembargador Arnoldo Camanho explica que há um “dispositivo do Código Civil que permite o juiz decidir com base

nas regras da experiência comum, com sua própria experiência de vida. Mas isso só vai até um certo ponto. É preciso avaliar todas as variáveis”. Para a pediatra Ivone Martins, esta decisão pode ajudar em outros casos. “O conceito de família deixou de incluir, necessariamente, o pai e a mãe biológicos e isso se torna cada vez mais uma realidade”, afirma Ivone.

Diante desta realidade, Maria das Graças Lopes, psicóloga e coordenadora da escola Reino Encantado, na 204/404 Sul, afirma fazer parte do currículo dos alunos estudar os diferentes tipos de famílias, como adoção e pais separados. “Com isso surgiu a ideia do ‘Dia da família’ e não mais o dia do pai e da mãe. Nós percebemos que muitas crianças vinham com avós, tios, outros parentes e não com os pais”, explica a coordenadora.

Durante o processo de separação, a criança absorve os conflitos vividos em casa e nem sempre se expressa verbalmente. Portanto, ela pode apresentar alguns sintomas como febre, vômitos, irritações na pele e principalmente mudanças comportamentais. A psicóloga Clinaura Maria afirma que nem toda separação precisa ser traumática. “Vai depender de como os pais lidam com isso e com a criança. Eles devem

sempre se manter presentes. É só uma questão de diálogo”. Para ela a criança precisa de um acompanhamento dos pais, da escola e também de um tratamento psicológico profissional. “O que eu observo é que os pais tem muita resistência quanto a tratamentos com psicólogos e psiquiatras. O Brasil não tem essa cultura”.

Outro conflito é quando a criança é influenciada negativamente por um dos pais contra o outro genitor. Segundo a lei nº 12.318, aprovada no dia 26 de agosto de 2010, “alienação parental é a interferência na formação psicológica da criança ou do adolescente promovida ou induzida por um dos genitores, pelos avós ou pelos que tenham a criança ou adolescente sob a sua autoridade, guarda ou vigilância para que repudie genitor ou que cause prejuízo ao estabelecimento ou à manutenção de vínculos com este”.

Para a psicóloga Clinaura Maria a opção da guarda compartilhada é uma forma de combater esse tipo de problema. “Quando os pais estão presentes na vida da criança eles não sentem necessidade de colocar a criança um contra o outro, justamente porque eles não são concorrentes, são companheiros na criação dos filhos”.

Políticos se rendem às redes sociais

Uso de Twitter, Facebook e blog muda perspectivas das campanhas eleitorais

Pedro Henrique de Oliveira - 6º semestre

Durante as eleições as redes sociais são o mais novo instrumento de comunicação para o candidato e o eleitor disseminarem suas opiniões. “Aconselho a todos os políticos que, antes de fazerem qualquer tipo de ação na internet, procurem profissionais que estudam, escrevem e trabalham com marketing digital, que tenha alguma referência na área. A internet não é mais uma tendência, é um fato”, diz Gabriel Leite, publicitário e CEO da agência digital Mentis Digitais.

Marconi Perillo, candidato a governador de Goiás é o quinto na lista do Twitter dos senadores mais influentes do micro blog, com mais de 16 mil seguidores. “No nosso dia a dia, multiplicamos contatos e veiculamos idéias e imagens no Twitter, Facebook,

Orkut, Likendin, Youtube, Flickr, Formspring, Slideshare e nas demais mídias sociais. Somos citados freqüentemente na imprensa nacional”.

Planejar com antecedência, pesquisar, formar um bom grupo de profissionais engajados, são algumas dicas para o sucesso. “Nossa equipe digital conta com cerca de 100 profissionais, entre jornalistas, redatores, programadores, apresentadores, editores de texto, editores de imagem, fotógrafos e cinegrafistas. Foi uma aposta que fizemos e até agora os resultados que temos colhido são excelentes,” afirma Marconi.

Gabriel Leite alerta para o mau uso das redes sociais. Segundo ele o que acontece na internet ficará na memória dos internautas para sempre. “Os políticos têm em suas

raízes o feeling spammer. Ele faz SPAM na vida real e na internet geralmente faz o mesmo, é um reflexo. O ‘pior’ é que a internet não esquece, ao contrário de nós. Então, tudo que fizerem de negativo, ficará marcado”.

A consultora de marketing político Juliana Menezes acredita que a internet vai contribuir para o processo eleitoral, mas não de forma decisiva. “Na medida em que a internet abre novas plataformas de diálogo, de interação entre eleitores e políticos, vai alcançando maior credibilidade, para que, talvez, nas próximas eleições seja um elemento que eleja o candidato”. Ela lembra que as mídias sociais são apenas uma parte pequena da estratégia de marketing, que precisa ser combinada com várias outras ações. ↴

Internet para uma minoria

Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), demonstram que no Brasil dos 198,7 milhões de habitantes, 67,9 milhões têm acesso à internet o que equivale a 41,7%. Isso quer dizer que quase 131 milhões de pessoas pouco sabem o que seja uma rede social. O diretor da agência de comunicação Idéia, Vitor Guerra, explica. “O contato físico entre eleitores e candidatos ainda é mais importante, mas a internet pode ser um meio gerador de comentários e, portanto irá atingir também as pessoas que não possuem acesso a computadores”.

Muito barulho, pouca informação, carros de som, santinhos esparramados pela rua, cartazes para todos os lados, na TV, no rádio e nos jornais, tudo é política. Agora a nova arma é a internet. “Os candidatos precisam planejar, criar estratégias bem pensadas, com profissionais aptos para isso. Não adianta atirar para todos os lados como estão fazendo, os eleitores cansam e acontece o efeito contrário que é o de afastá-los”.

Segundo o Tribunal Superior Eleitoral (TSE), estão aptos a votar, hoje, 135.804.433 brasileiros. Sueli Barboza, 45 anos, empregada doméstica. Explica Vitor Guerra, diretor da agência de comunicação Idéia. Usar a internet é importante, mas da forma correta. “Não adianta nada o fato de o candidato estar participando das redes sociais para apenas dizer que está lá, sem ter um foco, sem ser cativante”, afirma Guerra.

Cinco passos para um Brasil melhor

Conhecendo melhor os candidatos a presidência e suas propostas de governo

Julia Balthazar - 6º semestre

Dilma Rousseff

Mineira economista e política vinculada ao Partido dos Trabalhadores (PT). Foi Ministra Chefe da Casa Civil durante o governo Lula.

- ✓ Manter e aprofundar os programas sociais do governo Lula.
- ✓ Priorizar a educação, com medidas como melhor remuneração e treinamento de professores.
- ✓ Manter a transparência dos gastos públicos para combater a corrupção.
- ✓ Fortalecer a proteção ao meio ambiente, diminuindo o desmatamento e valorizando produção de energia limpa e biocombustível.
- ✓ Melhorar a eficiência do sistema de saúde, garantindo mais recursos para o Sistema Único de Saúde (SUS).



Foto: Roberto Stuckert Filho



Foto: Cacalos Garrastazu/ObritoNews

José Serra

Paulista economista e ex-governador de São Paulo é vinculada ao Partido da Social Democracia Brasileira (PSDB).

- ✓ Fornecer assistência de crédito e infraestrutura para trabalhadores do campo para aumentar a produção.
- ✓ Aumentar a oferta de vagas em cursos técnicos bem como a diversidade de cursos.
- ✓ Criar uma rede nacional de tratamento para dependentes para viciados em drogas.
- ✓ Criação de programas como “Mãe Brasileira” para dar apoio e aos recém nascidos durante seu primeiro ano de vida.
- ✓ Investir em habitação tornando lugares de risco como favelas em bairros e construindo casas novas e seguras.

Marina Silva

Nascida no Acre Marina é uma política Brasileira vinculada ao Partido Verdes (PV). Ambientalista e também pedagoga já foi senadora e Ministra do Meio Ambiente.

- ✓ Valorizar a educação e construir o Sistema Nacional de Educação para promover maior articulação entre a União e os estados e municípios.
- ✓ Melhorar a qualidade de vida com melhoria e universalização de serviços de atenção básica.
- ✓ Ampliar e integrar programas sociais para a erradicação da pobreza
- ✓ Ampliar o acesso a cultura e a educação e maior investimento na cultura.
- ✓ Aprofundar a participação democrática.



Foto: Francisco Messias